

IMPLANTAÇÃO DA SÉRIE DO SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS – REFERÊNCIA 2010

1. INTRODUÇÃO E HISTÓRICO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE apresenta, com esta nota, o projeto de implantação da nova série do Sistema de Contas Nacionais – referência 2010 (SCN – referência 2010). A exemplo da estratégia de divulgação adotada com pleno sucesso no projeto de construção da Série SCN – referência 2000, a divulgação do SCN referência 2010 incluirá a realização de seminários técnicos com usuários e especialistas e a produção de notas técnicas. Isso possibilitará a todos os interessados o acompanhamento do projeto, bem como o encaminhamento de dúvidas e sugestões para análise da equipe técnica do IBGE.

Essa estratégia de comunicação com usuários e especialistas será mantida até a divulgação dos primeiros resultados do projeto, prevista para o final do ano de 2014 / início de 2015.

Desde a implantação das recomendações do manual de contas nacionais de 1993 (SNA 1993)¹, não mais se adotou a visão clássica de mudança de base. A denominação mudança de base refere-se, nesse contexto clássico, tão somente à atualização dos pesos das atividades econômicas adotados no cálculo do Produto Interno Bruto - PIB e de seus componentes a preços constantes de um determinado ano. Esse conceito de mudança de base era coerente com a recomendação internacional anterior (SNA 1968) para a divulgação das séries de contas nacionais, com os valores a preços constantes referenciados a um ano fixo, o que significava que os pesos adotados para a agregação dos componentes do PIB a preços constantes permanecessem invariantes durante períodos de cinco ou dez anos. Esse ano seria a referência para as ponderações adotadas, determinadas pelos seus preços relativos, e, também, como o ano de referência para os números-índice calculados.²

No Brasil, antes da incorporação do SNA 1993, o ano de base era mantido fixo por períodos de 10 anos, sendo as séries de contas nacionais publicadas a preços do ano inicial da década. Essa concepção restrita já não se aplica, uma vez que as contas nacionais são calculadas todos os anos a preços correntes e a preços constantes do ano anterior. Ou seja, a ponderação das atividades está sempre atualizada levando-se em consideração os valores do ano anterior.

¹ A série do SCN com as recomendações de 1993 foi divulgada em 1997.

² Os dados a preços constantes podem ser apresentados como valores ou como números-índice. As séries de números-índice têm a referência 100 no ano-base. No caso de uma série com base fixa há a coincidência entre o ano que serve de referência para o cálculo das ponderações e o ano que serve de referência temporal (número-índice igual a 100).

O atual projeto “Implantação da Série de Contas Nacionais - referência 2010”, bem como a atualização anual das ponderações, é consistente com a adoção pelo Brasil da recomendação do System of National Accounts 1993³, referendada pela revisão de 2008⁴. Segundo esses manuais, as séries a preços constantes devem ser sempre calculadas a preços do ano anterior - as séries chamadas base móvel -, em que a atualização das ponderações passa a ser permanente. As variações de volume ou preço, calculadas a partir dos valores a preços do ano anterior, são definidas como variações de base móvel, refletindo a variação do valor médio de um ano em relação ao valor médio do ano anterior. No caso dos sistemas trimestrais, reflete a variação da média de um trimestre em relação à média do ano anterior.

Além disso, quando se realiza a chamada “*mudança de base*”, incorporam-se, entre outros fatores, uma nova classificação de atividades e produtos, novas fontes de dados, novos conceitos - novas recomendações metodológicas internacionais. São também incorporados os resultados de pesquisas realizadas, visando ao estabelecimento de marcos estruturais como, por exemplo, uma pesquisa de orçamentos familiares ou um estudo sobre as margens de comercialização de bens.

Os novos conceitos podem ser recomendações internacionais ainda não implantadas ou modificações nas últimas recomendações. A dinâmica da economia exige que se mantenha uma permanente discussão entre os compiladores de contas nacionais em conjunto com organismos internacionais, procurando atualizar ou expandir metodologias de forma que melhor reflitam as transformações observadas. São exemplos dessa necessidade os novos instrumentos financeiros, o tratamento dos fundos de pensão ou a nova classificação para os ativos que constituem a formação bruta de capital fixo.

Uma das regras adotadas no cálculo de contas nacionais é que as mudanças nas séries sejam feitas em períodos previamente determinados de forma a se evitar que as séries percam homogeneidade. Além disso, as séries devem também ser recalculadas, dentro do possível, para um período anterior ao ano-base de referência, constituindo-se uma nova série histórica.

No cálculo de um SCN existem dados, estruturas e taxas que não são passíveis de estimação anual. Desta forma, na compilação do primeiro ano da nova série depende-se um maior tempo procurando atualizar essas referências. São exemplos: as estruturas de margem de transporte e comércio, o vetor de consumo das famílias, a matriz de consumo intermediário, etc.

A exigência de realização desse trabalho adicional leva à definição de um período de transição em que a divulgação da série mais detalhada é suspensa. São mantidas as estimativas mais agregadas publicadas pelo Sistema de Contas Trimestrais com a metodologia em vigor e divulgadas com uma especial ênfase em seu caráter preliminar.

A suspensão da divulgação dos resultados mais detalhados é motivada por dois motivos básicos:

- O primeiro é evitar revisões mais frequentes dos resultados, visto que uma mudança desse tipo tende a apresentar novas estruturas e níveis para os agregados das contas nacionais.

3 United Nations, World Bank, International Monetary Fund, Commission of the European Communities, Organization for Economic Cooperation and Development, “System of National Accounts 1993”, NY, 1993

4 United Nations, World Bank, International Monetary Fund, Commission of the European Communities, Organization for Economic Cooperation and Development, “System of National Accounts 2008”, NY, 2009

- A outra razão é permitir que a equipe de contas se dedique intensivamente aos trabalhos da nova série, de forma a minimizar o tempo da transição.

2. IMPLANTAÇÃO DA SÉRIE DE CONTAS NACIONAIS – REFERÊNCIA 2010

O requisito de revisão das séries de contas nacionais a cada dez anos, a publicação do novo manual internacional de contas nacionais (SNA 2008), a revisão da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE e a quantidade de novas fontes de dados para a economia brasileira indicam a necessidade de uma atualização imediata da série do SCN. Assim, o IBGE iniciou, em 2011, os trabalhos de concepção e compilação da Série de Contas Nacionais – referência 2010.

A série SCN – referência 2010 será aperfeiçoada nos seguintes pontos:

- 1) Adoção de nova classificação de produtos e atividades integrada com a CNAE 2.0.
- 2) Introdução dos resultados do Censo Agropecuário 2006, da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 e do Censo Demográfico 2010.
- 3) Atualização da matriz de consumo intermediário com dados da Pesquisa de Consumo Intermediário de 2010 para as seguintes atividades econômicas : extrativa mineral, indústria de transformação, construção civil e serviços. A atualização do consumo intermediário das atividades agropecuárias será feita com base no Censo Agropecuário 2006.
- 4) Atualização das margens de comércio e de transporte com base em pesquisas específicas e na Pesquisa Anual de Serviços.
- 5) Atualização das estruturas de impostos.
- 6) Utilização dos dados da declaração de Imposto de Renda Pessoa Física, aperfeiçoando os resultados do setor institucional famílias nas Contas Econômicas Integradas.
- 7) Adoção de recomendações e modificações apresentadas no manual internacional SNA 2008.

Em relação ao manual de 2008, é importante mencionar que foram introduzidos aperfeiçoamentos em determinados conceitos e também algumas modificações que podem ter impacto nos resultados do PIB. Esse é o caso da nova taxonomia para os ativos não financeiros, ampliando o que deve ser considerado como Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF. Todos os gastos em bancos de dados, pesquisa e desenvolvimento e gastos militares do governo com equipamentos, por exemplo, passam a ser FBCF, e não mais consumo intermediário. Pela primeira vez é apresentado um capítulo específico para tratamento e delimitação do setor público com orientações para compilação e registro de operações específicas desse setor, tais como impostos, dívida pública, parcerias público-privadas, dentre outras. O capítulo prevê ainda a possibilidade de publicação de estatísticas do setor público em quadros suplementares. O manual de 2008 inclui também o esclarecimento do tratamento das contribuições sociais imputadas e fundos de pensão.

Uma parte substancial das recomendações refere-se às contas de patrimônio. É necessária a inclusão, no cronograma de aperfeiçoamentos do SCN brasileiro, da estimação das contas de patrimônio não financeiro, pois se constitui na única parte do sistema ainda não estimada no SCN do país. A divulgação dessas contas constitui-se em objetivo de médio prazo, e nota metodológica futura apresentará linhas gerais desse projeto e cronograma específico, em complemento ao cronograma da série SCN – referência 2010.

A revisão em curso da série do SCN não incorporará novas pesquisas estruturais, como realizado na série SCN – referência 2000, quando foram adotadas as pesquisas anuais da indústria, comércio, serviços e construção do IBGE como marcos de referência dos valores correntes anuais. Tais pesquisas seguem estruturantes da série SCN-referência 2010.

Assim, a nova série incorporará uma nova classificação de atividades e produtos, resultados de novas pesquisas de referência (como, por exemplo, a POF 2008-2009), mudanças metodológicas do novo manual internacional (SNA 2008), entre outras modificações. Para diminuir o tempo de reformulação, os resultados definitivos mais desagregados, usualmente publicados no final de cada ano, serão descontinuados por dois anos, quando a série histórica vigente será atualizada pelos dados das contas nacionais trimestrais. Esse procedimento foi o adotado anteriormente, quando da divulgação da série de contas nacionais com base em 2000

Concretamente, fica estabelecido um cronograma que não prevê a divulgação das informações definitivas correspondentes aos anos de 2010 e 2011 em, respectivamente, 2012 e 2013, como seria de costume. Assim, para as contas nacionais dos anos de 2010 e 2011 serão considerados os resultados do Sistema de Contas Trimestrais durante o período de transição. Tais resultados não incluem o detalhamento propiciado pelas Tabelas de Recursos e Usos e pelas Contas Econômicas Integradas publicadas anualmente na divulgação dos resultados definitivos das contas nacionais.

A divulgação dos primeiros resultados da série SCN – Referência 2010 está prevista para o final de 2014 / início de 2015. Serão divulgados os resultados detalhados para os anos de 2010, 2011 e 2012, os resultados da série SCN referentes ao período 1995 até 2009 e as séries trimestrais com os novos marcos anuais.

Diretoria de Pesquisas

9 de novembro de 2012